

perecereis" (Lc 13, 5). Diante das multidões a que somos enviados, qual a necessária bagagem do padre no terceiro milênio de Cristo? Ousaria dizer que o ministro do Evangelho, nos novos tempos que se avizinham (até já os estamos vivendo), precisa de quatro tesouros: do genuflexório, do Evangelho, do cajado de peregrino e de um coração enfartado de misericórdia e de amor pelos pobres, pelos sofridos, pelos que choram, pelos que perderam a esperança... Como São Vicente de Paulo, como São Martinho de Lima, como Ir. Dulce da Bahia, como Dom Helder do Brasil, como Monsenhor Procópio do seminário de São Paulo.

"No meio das tabas, de amenos verdores, cercadas de troncos, cobertos de flores", sentados em roda, ouvistes histórias do nosso passado, gestas que enobreceram a tribo, lições que fortificam a alma para as lides de amanhã, talvez até segredos de Deus aos que Ele chamou.

Qual velho Timbira, dos campos de Piratininga, sem canitar nem enduape, guardo na memória as grandezas do passado que eu vi e dou testemunho do que de meus antigos mestres aprendi.

E mais: vi brotar do chão da Igreja de São Paulo esta Escola de Teologia. Haste verde, era flor de esperança. Hoje é árvore de opimos frutos. Cinquenta anos se passaram.

"Meninos, eu vi!"

São Paulo, 26 de Fevereiro de 99

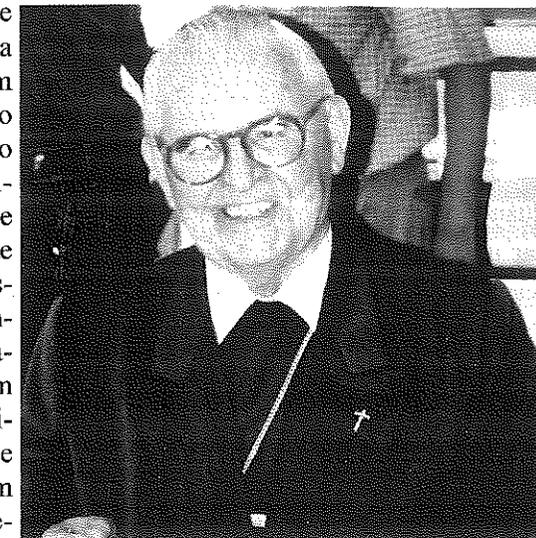
Dom Benedito de Ulhoa Vieira foi o primeiro doutor da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção e também seu Reitor. Hoje é Arcebispo Emérito de Uberaba, MG.)

CIDADANIA E ESPERANÇA

Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns

Foi com grande alegria que aceitei o convite para falar esta noite. Tenho grande dívida com todas as Igrejas de Cristo em São Paulo e há uma coisa que devo especialmente à Igreja Presbiteriana: a colaboração, de nove anos, do Revdo. Jaime Wright, que trabalhou comigo no mesmo escritório, para transmitir esperança ao povo, para insistir na cidadania daqueles que desfrutavam de uma certa liberdade e exerciam influência maior no povo e que não tinham medo de serem presos, torturados, desaparecerem, ou, quem sabe, suas famílias sofrerem conseqüências de um ato de coragem, ou um ato de ajuda fraterna ou de solidariedade humana.

Durante nove anos, nós pudemos falar de cidadania, comunicar esperança e até publicar o livro "Brasil Nunca Mais" que nasceu do coração de nós dois, no mesmo local - a Cúria Metropolitana de São Paulo - onde eu o chamava de "meu Bispo Auxiliar para assuntos ecumênicos", meu irmão Jaime - e assim o será por toda a eternidade -, porque o bem que ele fez neste Brasil, ninguém jamais irá medir ou recompensar. E isto tudo passa para a Igreja inteira e por todas as igrejas que lutam para que haja cidadania respeitada e também esperança cultivada.



Eu gostaria de conversar com vocês de maneira muito simples, porque não costumo falar complicado e porque o tema proposto me parece extremamente importante.

Acabamos de sair, faz três dias, de um movimento de cidadania - as eleições - que durou meses, para esclarecer o que cada cidadão tem direito de exigir daqueles a quem iria dar o voto. Durante meses e meses desenvolveram-se as discussões e pouco se concluiu no sentido de dar esperança a todo o futuro do Brasil. Mas espero que chegaremos um dia, apesar disso, pela oração e também pela nossa união - união de todas as Igrejas - a experimentar uma esperança segura e firme a partir da cidadania.

O que pressupõe, a cidadania, para que realmente possa ser uma honra e também responsabilidade para toda pessoa que se diz cidadã de um lugar ou de uma nação?

A palavra **cidadania** foi empregada, pela primeira vez, há dois séculos atrás, de maneira que é bem nova no uso costumeiro. No Brasil, anos atrás, quando vieram pedir-me para organizar uma assembléia sobre cidadania, respondi ao José Gregori - que era Presidente da Comissão Justiça e Paz - que a maior parte do povo não sabia ainda o que é cidadania. Vamos ver então, o que é cidadania para nós cristãos, para nós, que temos de fato a obrigação de testemunhar aquilo que cremos e aquilo que é essencial, a fim de que todos cheguemos a levar a bom termo o plano de Deus que Jesus nos revelou.

PRESSUPOSTOS

1. Justiça social - Gostaria de iniciar lembrando que, sobre direitos humanos, aprendemos da Bíblia a definir o que cada cidadão deve trazer dentro de si.

O artigo 1º da Declaração dos Direitos Humanos afirma que somos todos iguais em direitos e deveres, e todos somos iguais no respeito que merecemos diante da lei e diante da consideração de nossos colegas.

Portanto a justiça social é a primeira de todas as exigências de uma cidadania autêntica. E o que quer dizer, justiça social?

A injustiça social é uma das maiores chagas que nós herdamos da história do Brasil e que ainda não curamos, até os dias de hoje. Falta justiça, sobretudo para com os índios, os negros, os trabalhadores e, atualmente, para com os desempregados, para com as pessoas que não podem se manifestar totalmente como são, porque a ação depende da personalidade.

Então, se dissermos que esses pecados de quinhentos anos de opressão dos negros terminaram, estaremos nos iludindo, porque, por exemplo, ainda esses dias, tive que assumir a responsabilidade de processar a USP por cobrar taxa em dinheiro dos pobres da periferia e dos negros, para terem acesso ao exame vestibular. E a Juíza, no mesmo dia, despachou negativamente. Eu apresentava reclamação acerca de assunto que é contra a Constituição brasileira e igualmente contra os direitos humanos, contra a justiça social e a cidadania, pois somos todos iguais e, assim, todos deveriam ingressar na Universidade, desde que possuíssem, claro, a devida preparação e a possibilidade de cursar. Mas, infelizmente, a Juíza

negou. Entramos então com recurso, mas ainda não obtivemos nenhuma resposta.

Isso é coisa de agora. Mas há algo de uns dez anos atrás e muito mais grave: o Reitor da USP, juntamente com o Reitor da PUCSP, foram comigo até à presença do Governador do Estado - na época, Orestes Quercia. O pedido era para que dez por cento dos recursos fossem destinados à gente da periferia, ou pobre, portanto, que tal parcela pudesse dar forças às pessoas necessitadas. O Governador respondeu não! Simplesmente não, ao Reitor que iria destinar um dinheiro dele, ou seja, que estaria sob seus cuidados e que poderia portanto destinar como bem entendesse. O Reitor - Professor Rosenberg - é judeu e homem correto, profundamente honesto e unido às classes sofredoras e a todos aqueles que têm direito de formar-se na Universidade, que desejam e devem formar-se numa Universidade.

Sinai: os dez mandamentos - No Monte Sinai, de acordo com o livro do Êxodo, cap. 24, o grande programa para o povo de Deus está em ir se tornando, aos poucos, mais universal e ir assim incluindo todos aqueles que se aproximavam de Deus através dele.

Por seu exemplo, por sua participação e por sua realização, esse povo de Deus não se formou, ainda, con-

forme o Profeta Isaías prometia nos capítulos 65 e 66, no final de seu livro. O que ele prometia, não se realizou ainda.

Não há, até agora, "uma nova terra e um novo céu", porque não reina ainda a justiça social, essencial para a cidadania.

Estive uma vez, como hóspede, por três semanas na Suécia, na casa do Bispo Luterano Lautmann. De lá, fui visitar todas as comunidades, a pedido dele. Foi dele que ouvi: "Na Suécia nós chegamos a ter o mesmo nível econômico, quer dizer, ninguém ganha três vezes mais do que o outro, mesmo se faz um trabalho intelectual de alto nível e o outro exerce uma profissão braçal, quem sabe, menos considerada pelas pessoas. Ninguém ganha três vezes mais que os de salário menor, ou terá que entregar o excedente, depois, como imposto para o Estado. E nós chegamos a isso, por uma caminhada." Perguntei-lhe como foi ela. "Essa caminhada foi conquistando a promulgação de leis, ao mesmo tempo, conquistando a opinião pública e o povo, que foi aumentando a pressão. Aos poucos, foram desaparecendo os grandes capitais que tudo engolem. E todo o povo passou a ter o suficiente para viver com decência e com instrução necessária, e também gozando dos bens que Deus colocou à disposição do homem e da mulher."

No momento da criação Deus disse "que domine a terra" - isto significa, vocês são responsáveis por tudo que há de belo, de bom, tudo que há de importante nesta terra, que eu criei para vocês. Porque, através da pessoa humana, eu amo a todas as criaturas e particularmente àquelas que mais servem à pessoa humana.

Pessoa - ser para o outro - É interessante, também, lembrar que somos de fato pessoas. Hoje em dia, a gente realça muito a qualidade do indivíduo e não da pessoa. Um filósofo, há pouco tempo ainda, em uma conferência, expôs a diferença que ele pensava existir entre indivíduo e pessoa: "Você junta dez indivíduos, ou cem, ou mil e você tem um grupo; depois você junta os grupos e tem uma massa: por exemplo, a massa que está no estádio do Morumbi ou do Pacaembu. Se você juntar dez pessoas, formará uma comunidade, uma pequena comunidade. E se juntar todas as comunidades, aí então formará o povo, o povo de Deus.

Então o indivíduo é colocado ao lado da pessoa: é uma existindo na outra, uma se realizando pela outra e, todas juntas, formando então o povo de Deus. O cidadão e uma terra, os cidadãos autênticos e uma terra. Portanto, a primeira condição é que haja realmente a justiça social, para que o espiritual e o material sejam partilhados com equidade entre todas as pes-

soas, para que todas possam viver com dignidade, sendo iguais em direitos e deveres, embora todos os talentos devam ter possibilidades e encontrar caminhos abertos para se manifestarem, revelando assim a grandeza e a onipotência de Deus, a variedade com que Ele quis ornar a terra, o mundo e as pessoas humanas.

2. Caminho: De esperança em esperança - Um segundo elemento, muito importante, está sendo agora explorado, felizmente, e por isso nos dá uma esperança nova: é a caminhada da justiça, que ainda parece longa e penosa, porque os negros, os índios, os operários, os pobres, os favelados, os encortçados e toda sorte de excluídos, ainda vivem tão distantes de nós mesmos. Nós mesmos, os que estamos aqui e tão distantes de tais pessoas, que deveríamos sempre lembrar: há uma caminhada por fazer, a esperança que vai chegar.

Mas, infelizmente parece, que ela não vai chegar tão depressa quanto nós gostaríamos que chegasse.

Solidariedade - Felizmente, esta já está chegando e irá promover, quem sabe, a própria justiça. Quando o saudoso Betinho lançou aquela onda de solidariedade que perpassou o Brasil, foi uma coisa emocionante, não acham? Foi realmente emocionante, ao menos por aqui, ver como, de toda parte, as pessoas vinham e pergunta-

vam: Dom Paulo, como eu posso ser solidário e dar alguma coisa? Mostrar algum sinal de solidariedade?

E igualmente agora, mais recentemente, no Nordeste, com aquela seca que não termina, quando foi pedida solidariedade, a cidade de São Paulo foi a que mais se manifestou. Quando soube do novo apelo, pensei, sem titubear: São Paulo jamais irá dizer "não" à solidariedade. Vai sempre de novo se unir, para que todos possam proclamar "somos irmã(o)s uns dos outros" e assim então a fraternidade vai promover a solidariedade, fazendo com que corpo e espírito participem de maneira que todos possamos não só ter a subsistência de todo mundo, mas possamos também ter todos a mesma alegria da vida, a mesma alegria que o Pai quer para todos os seus filhos.

Todo bom pai, toda boa mãe e os bons irmãos desejam sempre a alegria e a solidariedade dentro da família. Quando se estraga uma lâmpada, por exemplo, nunca se pergunta quanto você cobra para trocar esta lâmpada. O primeiro da casa vê uma escada e já providencia a troca. Assim, tudo o que se faz em casa se fará também na grande família, como diz Rui Barbosa a respeito da nação brasileira, a grande família que é a Pátria.

Verdade - Mas há mais do que isso. A cidadania exige, mais, exige sobretudo o que Jesus ouviu de Pilatos.

Pilatos a Jesus - Perguntou ele a Jesus: o que é a verdade? E saiu, para falar com o povo, não esperando a resposta. E é aí que está, talvez, o ponto crucial, o de nós procurarmos a verdade e de a procurarmos para que ela seja manifestada também pela honestidade e pela sabedoria. A verdade que é manifestada pela honestidade na vida, e que é manifestada pelo gosto de descobrir as coisas certas e a busca do que é certo na vida, na história, no coração de cada pessoa... Por isso eu acho que o ano 2000 vai ser realmente uma revolução! Eu já recebi convite de várias religiões: do budismo, do hinduísmo, já recebi convite de várias outras manifestações religiosas vigorosas no mundo, pedindo que, para o ano 2000, todos nós nos unamos para termos ao menos o essencial na vida à disposição de cada inteligência, de cada coração e de cada braço, para que nós possamos fazer, no começo do novo Milênio, uma união honesta, verdadeira e autêntica entre todos.

Quando, em Chicago, no ano de 1993, promoveram aquela grande reunião de todas as religiões do mundo, eu também havia sido convidado, mas estava com um olho ferido e não podia ir. Então, naquele momento, enviei um artigo para lá, que também foi publicado na Alemanha - havia sido publicado, primeiro, em inglês, por ter sido divulgado em Chicago. E aí todas as

religiões e denominações cristãs se fizeram representar de tal maneira que houvesse ao menos um núcleo em que toda pessoa pudesse se basear e dizer: aqui comporta todas as religiões da humanidade. Nunca quereremos união tal, que todos pratiquem a mesma coisa, mas que todos pensem, que todos descubram o essencial que deve ser observado por toda a humanidade. É isso que se espera para o ano 2000. E ainda que, do ano 2000 para frente, possamos afinal acabar com as guerras, com o terror atômico e com tudo o que espanta a humanidade. Unir a humanidade e fazê-la colocar o seu talento à disposição da paz, do *shalom*, ao invés de colocá-lo à disposição da destruição e da miséria. Espero pois que isso se dê o quanto antes.

Revelação e Ciência - Nós, cristãos, temos uma facilidade muito grande: duas fontes, que são duas irmãs que se cruzam constantemente na caminhada, e que ajudam uma à outra na busca da verdade. De um lado temos a Ciência e, do outro, a Revelação. São duas irmãs que se beijam na frente, como nos disse um grande homem, em nossos dias, e o disse na verdade, na justiça e no amor.

A Revelação é a Bíblia bem vivida, bem explicada, claro que bem vivida, sobretudo inspirada pelo Espírito de Deus, pela sabedoria divina. E nós esperamos que Deus nos conceda esta

graça e, por causa disso, fazemos este nosso Congresso justamente sobre a Cidadania e a Esperança. A esperança que sempre de novo nos leva a uma caminhada nova.

Liberdade - Este é o ponto que falta e é essencial: a única criatura que Deus colocou na terra para conviver foi a pessoa humana, a quem Ele concedeu a liberdade. Liberdade para defendê-la em favor próprio e para todas as outras pessoas. E essa luta é exatamente o que a humanidade quer.

a) *Na história da humanidade - escravidão* - Não falo mais de escravidão, já não falo mais de tantas outras coisas que impedem a pessoa humana de ser livre, por exemplo, a miséria total; a ignorância completa; a reclusão absoluta, sem possibilidade de reintegração dentro da humanidade. Tudo isso pode levar a perder a liberdade de uma vez.

b) *Base para todas as liberdades - a palavra* - Deus concedeu exclusivamente à pessoa humana, o dom da palavra. Dom de pensar e de exprimir aquilo que pensa. A pessoa é a única criatura na terra que pode fazer isso, exprimindo o mais terno amor.

O regime ditatorial nos cortou a liberdade de imprensa, quando nos impediu de cumprir o dever de nos reunirmos para descobrir as coisas e as publicar, quando proibiu, por exem-

plo, a todos os sindicatos de se reunirem. Nós, da Igreja, nos envolvemos. E o Revdo Jaime Wright foi um dos que mais me moveram para isto. Disse ele: "Ofereça todos os salões de igrejas para que os operários possam ter a liberdade de falar e de se exprimir. E coloque também negros da comunidade, para que eles sintam como é precioso a gente defender a liberdade de fala, de expressão e de pensamentos, em um momento em que a nação parece amordaçada."

E foi isso que aconteceu. E enquanto foi acontecendo, aos poucos, deu-se um fato maravilhoso, que nunca irei esquecer na vida. Fui chamado para a Avenida Dr. Arnaldo, na Faculdade de Medicina da USP. Os estudantes tinham reunido um grupo grande, de oito a dez mil pessoas e foram cercados pelo Secretário da Segurança de então, Erasmo Dias, com sua polícia e o exército. De um lado havia todo o equipamento de guerra, toda a organização para destruir; do outro, os alunos, que estavam com os caderninhos dos Direitos Humanos, declamando a liberdade contra o canhão, que estava ali perto. Eu gritei o motivo de eu ter ido lá; estava perto e pensei "queremos ver quem vence, se o tiro do canhão, ou se a palavra, o pensamento e o coração." E, quem venceu, foi a palavra. A palavra é sempre mais forte que o canhão!

c) *Responsabilidade pela própria liberdade* - Quando alguém é realmente um cidadão, quando alguém se manifesta como cidadão, acaba agindo sempre com responsabilidade e liberdade, porque suas palavras estão resumidas por Deus numa só. E é por isso também que é preciso ter liberdade própria e defender a liberdade alheia. A liberdade própria, porque cabe-nos defendê-la contra todas as coisas que nos tornam dependentes, por exemplo, o álcool, a droga e tudo o que agora vem aparecendo por aí, como os apelos para tornar a juventude e até mesmo os adolescentes dependentes, portanto, "não livres", presos a uma coisa que custa dinheiro, custa a vida e custa sobretudo a dignidade da pessoa humana.

d) *Responsabilidade e a coexistência* - Então, cada qual tem que defender a própria liberdade como cidadão e tem que defender a liberdade de todos os cidadãos, para que eles possam manifestar-se claramente com o coração, a inteligência e a ação necessária para que tudo isso tenha qualidade, responsabilidade com a existência, ou coexistência de todos.

ESPERANÇA - CONEXÃO FÉ- ESPERANÇA-CARIDADE

a) *Caminho e motivações* - De fato a esperança é uma caminhada. Vocês terão "um novo céu, uma nova

terra”, mas vocês terão. E, por isso, é necessário caminhar, e no caminho a gente sempre precisa de uma motivação. Vocês se lembram, no Êxodo, como Deus sempre dava uma nova motivação para as pessoas caminharem, e ir caminhando até chegar à Terra Prometida, até atravessar o rio Jordão?

Portanto é uma caminhada, com metas e motivações intermediárias, e essas metas intermediárias devem manifestar a cidadania em toda a sua plenitude, sempre.

b) *Fio de ouro de toda a Bíblia* - Mas, além disso, ainda há outro ponto que gostaria de lembrar: a esperança é um fio de ouro que perpassa toda a Bíblia Sagrada, desde as primeiras páginas do Gênesis até o Apocalipse. A esperança é aquele fio de ouro que sempre nos conduz e

constantemente reluz diante de nossos olhos, dizendo a cada filho de Deus: “não desanime, porque Deus está preparando a próxima etapa”.

Quando fui escolhido para Bispo, li o versículo da Epístola de São Paulo aos Romanos que diz “de fé em fé”. Enquanto nós vamos crescendo, a nossa fé também tem que crescer, até chegarmos junto a Deus. Aí eu pensei: nós estamos num tempo, onde a esperança é a virtude mais difícil, estamos mesmo. Por isso, vamos colocar “de esperança em esperança” e ESPERANÇA SEMPRE!

Palestra proferida em 7 de outubro de 1998
por Dom Paulo Evaristo, Cardeal Arns,
Arcebispo Emérito de São Paulo.

1999 – ANO DO DEUS PAI UMA PALAVRA AOS SACERDOTES*

Pe. Everaldo Sanches Ribeiro

I - DEUS É PAI

1. O objetivo deste ano é alargar os horizontes do crente até à própria perspectiva de Cristo que é a do Pai que está nos céus (cf. Mt 5,45), que o enviou e a quem ele retomou (cf. Jo 16,28). “*A vida eterna consiste nisto. Que te conheçam a ti, único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste*” (Jo 17,3).

2. Trata-se, portanto, de apresentar toda a vida cristã em perspectiva cristológica como ‘uma grande peregrinação para a casa do Pai, de que se descobre todos os dias o amor incondicional por cada criatura humana e, em particular, pelo ‘filho perdido’ (cf. Lc 15, 11-32). Peregrinação que parte do íntimo da pessoa, alargando-se depois à comunidade dos fiéis até alcançar a humanidade inteira (cf. TMA 49).

3. Portanto, não encerrados em nossos esquemas habituais, mas com uma nova e ampla visão sobre a história, o mundo contemporâneo e a mudança de época que, sem sincretismos nem irenismos, nos permita abraçar cada ser humano e a humanidade inteira, com o mesmo amor eterno que Deus sente por eles (cf. TMA 45).

4. Deus é pai e mãe ao mesmo tempo. Esse é o ápice da revelação sobre o mistério de Deus que Jesus Cristo nos indicou com a sua palavra e com a sua vida. Pai lento para a ira, clemente e misericordioso, que respeita os seus filhos até ao externo da própria liberdade, que nos espera à porta quando decidimos afastar para terras distantes, que busca, toma iniciativas, nos cumula de amor, de ternura, mas que também estabelece o que é bom e o que é reto, fala-nos com clareza para que os nossos passos não se extraviem.

5. Muitas vezes, procuramos compreender o mistério da paternidade de Deus a partir das paternidades humanas, esquecendo-nos de que isto costuma ser um obstáculo para aqueles que passaram por experiências traumáticas de paternidade na sua família. Se quisermos permanecer fiéis à revelação, precisamos a perspectiva é outra: trata-se de compreendermos as paternidades humanas a partir da paternidade de Deus.

* Fonte: CELAM